



Introdução à Arte



- ✓ O que é arte?
- ✓ O fazer artístico
- ✓ Arte e artesanato
- ✓ Arte na escola e muito mais!

“

A arte é o meio indispensável para a união do indivíduo com o todo; reflete a infinita capacidade humana para a associação, para a circulação de experiências e ideias.

Ernst Fischer (1899-1972)

”



Escultura de Maria Martins (1894-193)

Introdução



Atividade em Irecê, Bahia

A arte é parte da nossa cultura e deriva do conjunto de valores criados por cada sociedade. Supera o pensamento comum, sendo capaz de instigar novas percepções para o cotidiano e provocar a tessitura de novas relações.

As linguagens artísticas apontam novos sentidos para o mundo visível, transcendendo a realidade e abrindo caminhos para a imaginação criadora. Por meio delas, podemos interpretar a realidade que nos cerca de maneiras variadas e transformar nosso entorno.

O Instituto Brasil Solidário promove a incorporação de atividades artísticas na escola por entender que a leitura de mundo não se dá somente pelas palavras e sim, com todo o corpo e emoção dos quais somos feitos.

O professor, como agente dessa incorporação, merece tanto quanto o aluno descobrir-se como

criador, pois só é possível introduzir conceitos e fazeres artísticos no projeto pedagógico quando nos descobrimos neles.

O curso de Introdução à Arte proposto pelo IBS, parte de aspectos teóricos para instigar a prática reflexiva e criadora no educador. Temos, como objetivo, oferecer o espaço para o professor imaginar, criar e experimentar, pois as linguagens da arte são, por natureza, experimentais, e devem ser exercidas com liberdade.

Ao proporcionar um ambiente de liberdade de criação para o educador, e subsídios teóricos que enriqueçam suas práticas e reflexões sobre arte, o IBS pretende que o educador incorpore esse fazer no seu cotidiano pedagógico, atuando como um incentivador da liberdade do pensamento e da imaginação de seus alunos.



Nesse material, veremos que a arte tem muito a oferecer em qualquer disciplina ou área temática contemplada na escola, e que o fazer lúdico da arte instiga a curiosidade, coloca o aluno na posição de protagonista e, dessa forma, torna-se um facilitador no processo de ensino e aprendizagem.

O curso compreende 4 fascículos:

1 - Arte, uma introdução - é por onde estamos começando nosso diálogo.

2 - História da Arte na prática - Dos primórdios à Idade Média.

3 - História da Arte na prática - Do Renascimento aos primeiros modernos.

4 - História da Arte na prática - Vanguardas artísticas e arte contemporânea.

Todos os fascículos colocam questões práticas, reflexivas e participativas. O educador será o protagonista dessa vez e, experimentando esse mergulho na arte, esperamos que possa proporcionar o mesmo aos seus alunos!



Pintura mural em Cascavel, Ceará



O que é arte?

A produção artística é intrínseca ao ser humano. Ela marca a passagem do homem primitivo à espécie conhecida como *Homo sapiens*, com o registro de formas simbólicas nas paredes das cavernas - arte rupestre - correspondentes a rituais que deram início ao que conhecemos hoje como artes visuais, teatro, dança e música. Graças à evolução das mãos e do cérebro humano, que cresceu em tamanho e complexidade ao longo de bilhares de anos, a nossa espécie pôde começar a desenvolver ferramentas, linguagem, religião e arte. Atividade fundamental, a arte é um dos modos que o ser humano encontrou para

se relacionar com o universo e consigo mesmo. Sendo uma atividade tão primordial e essencial à humanidade, difícil é conceituar a arte de forma precisa pois, ao longo da história, ela se manifesta de diferentes formas, com diferentes intensidades, intencionalidades e funções.

Por isso, podemos incluir no nosso entendimento de arte qualquer apreciação sensível do mundo, tal como literatura, cinema, fotografia, teatro, música, dança, performance, animação, ilustração, manifestações populares ancestrais, artes visuais, arquitetura, e até mesmo a jardinagem no contexto do paisagismo.



Arte rupestre na Serra da Capivara, São Raimundo Nonato, Piauí. Para fazer uma visita virtual ao Museu do Homem Americano em São Raimundo Nonato, Piauí, mantido pela Fumdam, [clique aqui](#).

A arte é uma das formas de expressão que os seres humanos utilizam para transmitir sentimentos, sensações, histórias, lendas e ideias, dando forma à matéria oferecida pela natureza e pela cultura. Diferentemente das linguagens oral e escrita, que utilizam a palavra como símbolo para representá-las, a arte lança mão do próprio objeto, isto é, o símbolo é a representação do objeto.

O artista procura concretizar em formas e sons o que não consegue exprimir por outros meios. O observador, ao contemplar uma obra de arte, pode atribuir-lhe significados para além daqueles imaginados pelo artista, agregando à obra uma riqueza de sentidos conforme suas vivências e interpretações. Dessa forma, os significados de uma obra de arte podem ser múltiplos e nunca se esgotam.

“A arte é individual como criação e plural como significado.

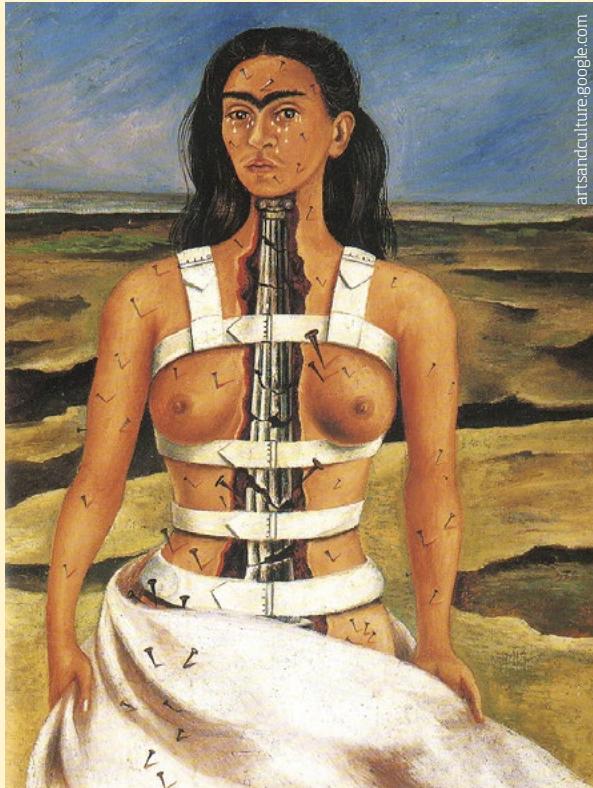
Frederico Morais (1936), crítico e historiador de arte



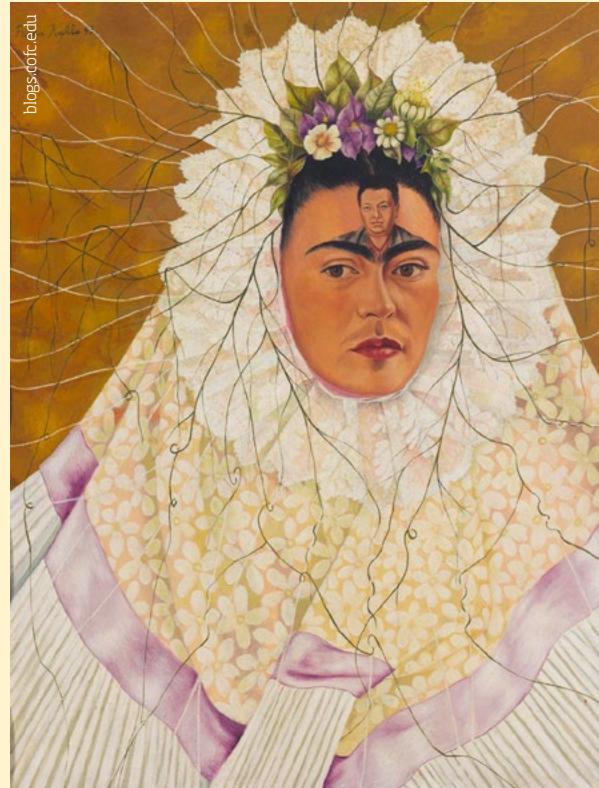
Artes visuais

Como toda arte, as artes visuais são um ponto de vista, uma visão de mundo, uma ideia concretizada em imagem. Existe um pensamento plástico, assim como há um pensamento matemático, constituindo-se como um dos modos pelos quais

o homem informa o universo. Portanto, não é mera cópia da natureza ou dos objetos culturais. É criação da mente humana, tão original quanto em qualquer outra área e, dessa forma, gera conhecimento, ainda que de forma subjetiva.



artsandculture.google.com



Obras de Frida Kahlo: à esquerda: *A coluna partida* (1944); à direita: *Autorretrato como tehuana* (1943).

Frida Kahlo (1907-1954), artista mexicana, encontrou na pintura uma forma de lidar com seus dramas pessoais. "Pinto a mim mesma porque sou sozinha, e porque sou o assunto que conheço melhor", revelou. Contraiu poliomielite aos 6 anos de idade. Aos 18 anos, sofreu um grave acidente de trânsito que afetou sua coluna irremediavelmen-

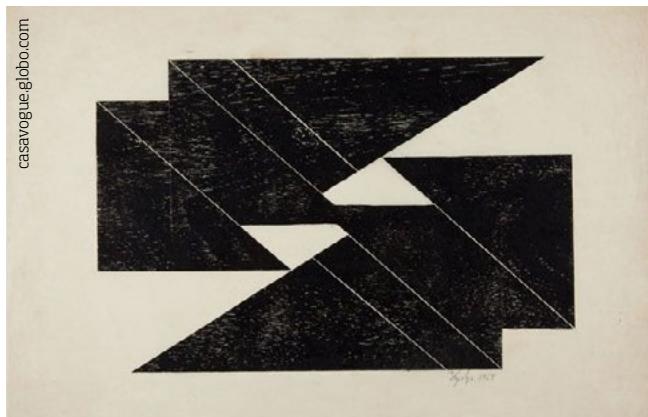
te, gerando dores que carregou até o final de sua vida. Seu amor desmedido pelo também artista mexicano Diego Rivera também foi tema para várias pinturas. É possível realizar uma visita virtual à casa azul, onde Frida Kahlo passou sua vida inteira, hoje Museu Frida Kahlo. [Clique aqui](#) e conheça o universo dessa grande artista!

Podemos classificar as artes visuais, de maneira generalizada, em dois grandes grupos: figurativa e não figurativa. As obras figurativas são aquelas nas quais podemos identificar figuras e cenas já conhecidas no mundo real e no imaginário cultural, como árvores, pessoas, dragões,

etc. Nas obras não figurativas, os elementos que a compõem não representam figuras ou cenas identificáveis no nosso imaginário: são composições realizadas com cores, texturas, figuras geométricas, etc. Toda arte é uma abstração do mundo real, em maior ou menor intensidade.



Porém, costuma-se classificar as artes não figurativas como **abstratas**, pois nelas a abstração é total, exigindo do observador uma postura mais proativa. Sendo uma representação, a arte não precisa coincidir com a realidade objetiva e mesmo quando coincide visualmente com elementos do mundo real, ainda assim é apenas uma interpretação do artista sobre o tema. A imagem pictórica não repete o mundo, mas o desvela de forma nova e diferente.



Dois artistas brasileiros, acima: xilogravura figurativa de Oswaldo Goeldi (1895-1961). Abaixo: xilogravura não-figurativa (abstrata) de Lygia Pape (1927-2004). Ambas, porém, contêm um grau de abstração do mundo real.

É dominante em nossa sociedade a ideia de que a verdadeira arte deve ser a melhor imitação dos temas que representa e, em geral, nos causa certa frustração e rejeição as imagens desconectadas de um referencial claro e imediatamente comprehensível. A imagem mimética, aquela que imita o real, funciona como um espelho, devolvendo serenamente a aparência do mundo. No entanto, a semelhança com o objeto não garante

a veracidade temática: no caso do dragão, facilmente identificável em uma imagem, a criatura representada é tão desconectada do mundo real quanto qualquer obra abstrata.

“

Todos sabemos que arte não é verdade. A arte é uma mentira que nos faz compreender a verdade, pelo menos a verdade que podemos compreender.

Pablo Picasso (1881-1973)

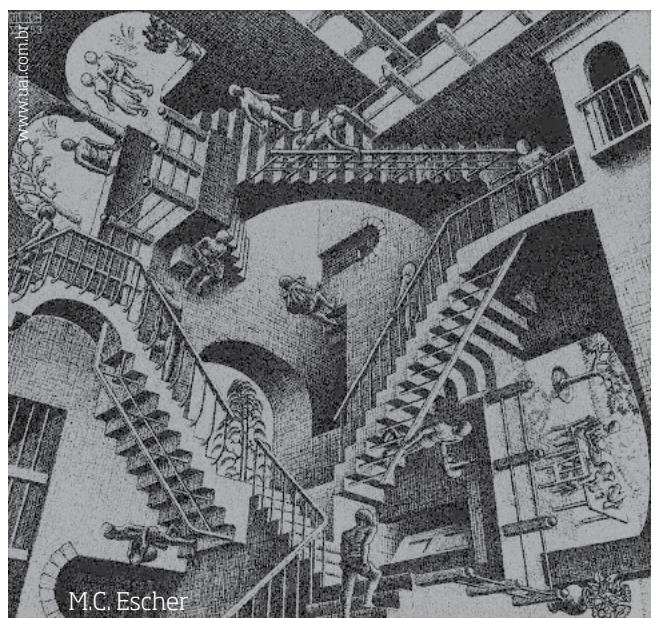
”

✓ Naturalismo

Designa obras de arte que são pautadas pela reprodução visual fiel ao mundo real, embora seus temas não sejam necessariamente a representação de fatos ou cenas reais. A inventividade do artista manifesta-se no tema e não na forma.

✓ Realismo

Doutrina estética que se impõe a partir de 1850, na França, a qual preza pela veracidade e fidelidade aos temas abordados, não cabendo ao artista mudar fatos e cenas e, sim, apenas representá-las de forma naturalista ou não. A inventividade do artista manifesta-se na forma e não no tema.





www.vilaverde.g12.br



Mais alguns exemplos evidentes da arte como representação. À esquerda, *Dragão*, ukiyo-e de Utagawa Kuniyoshi (1798-1861), a criação de um ser terrível e inexistente. Ukiyo-e é um estilo artístico característico do Japão, que vamos conhecer melhor no Curso de Xilogravura.

Acima, o objeto manipulável *Bicho*, de Lygia Clark (1920-1988) que, apesar de abstrato e geométrico, se move como um bicho.

Expressão

O trabalho do artista se desenvolve, ao mesmo tempo, no plano do conhecimento do mundo e no plano da construção original de outro mundo, o da obra: o ver do artista é sempre um transformar, um combinar, um repensar os dados da experiência sensível. Não há modelo de beleza absoluta em que o artista deva inspirar-se, ou a que ele deva aspirar.

Portanto, a análise simplista de uma obra de arte pelo viés do gosto não se aplica. A obra de arte, como expressão, deve ser observada e analisada conforme a sua relação entre forma e conteúdo, isto é, se o desenho, a técnica e as cores escolhidos pelo artista conseguem transmitir intensa e poeticamente o sentimento, sensação ou pensamento que ele quis comunicar.

Além disso, a contextualização do período em que a obra foi concebida, pode trazer à luz algumas escolhas do artista o que permite descobrir, por

exemplo, se ele rompeu ou não com alguma tradição, além de ampliar o leque de significações.

Pensando em todos esses aspectos, você pode realizar uma leitura da obra de arte ou de qualquer mensagem visual que esteja diante de seus olhos.



Efraim Almeida (1964), artista cearense, traz em seu trabalho o universo idílico e místico da caatinga.



Fascículo 1

É preciso analisar cada imagem com interesse e perceber, nela, outras qualidades além da imitação do mundo ou da beleza, tais como:

- O artista transmitiu firmeza e decisão no fazer artístico, no traço, na pincelada, no movimento, no gesto, na escolha do ângulo, das cores e do material?
- O que está representado na obra ou qual a narrativa representada?
- Quais as sensações que essa imagem transmite?
- Qual mensagem ela deixa?

- Remete à alguma vivência pessoal?
- O ritmo, o movimento, as texturas, a composição, as transparências, a luz, as cores, como os aspectos visuais contribuem para chegar às suas reflexões?



Figura só (1930), Tarsila do Amaral

O fazer artístico

Qualquer pessoa que exerça uma atividade com interesse na boa execução, com real satisfação e genuína afetividade por seus materiais e procedimentos, está artisticamente engajado. Dessa forma, o fazer artístico é muito mais abrangente do que aquilo que podemos encontrar representado nos museus e galerias especializados.

Toda criação artística depende de uma predisposição para a curiosidade, para o processo de testar concretamente as possibilidades variadas com chances de acertos e superação dos erros.

O artista é o profissional que se dedica ao ofício artístico, transformando a matéria ou o som com a técnica, conforme sua visão de mundo. Isso não impede que outras pessoas - não artistas - se expressem artisticamente, assim como o fato de existirem escritores profissionais não impede que todos nós possamos nos expressar por meio da escrita. A arte, como profissão, é construção, fruto de prática e reflexão constantes. O artista apoia-se no conjunto de conhecimentos já incorporados pela sociedade e, conforme domina esses conhecimentos, torna-se cada vez mais livre para criar e produzir novos conhecimentos. Com o tempo e a prática, o artista profissional

desenvolve estilo, expressão e técnica pessoal. A produção artística supõe trabalho. E para aprimorar um trabalho é necessário a prática, como qualquer outra atividade que o ser humano venha desempenhar. O treinamento diário leva ao desenvolvimento das habilidades técnicas e de novas descobertas sobre a relação entre forma e conteúdo, o que se traduz na expressão.

Existe uma percepção da inspiração artística como algo divino, que está enraizada em nossa sociedade não à toa: Platão, já em 379 a.C., colocava essa ideia em sua obra *A República* (Íon), dizendo que os bons poetas "não fazem os seus poemas por efeito de técnica, mas por serem inspirados por um deus que os possui", o que remeteria a um dom divino.

No entanto, a criação artística é fruto de muita dedicação e pesquisa e o momento da inspiração acontece por conta do intenso envolvimento do artista com seu objeto de interesse. A desenvoltura técnica, por sua vez, adquirida por meio de muita prática, tempo e paciência, permite concretizar a criação no formato adequado, seja ela uma coreografia, uma música, uma performance teatral ou uma pintura.





ANOTE AÍ

"É fundamental que o [educador] reconheça em si a capacidade de exercer o ato criativo de forma tão natural quanto comer, dormir e sonhar."

Edith Derdyk

A base para todas as artes, bi ou tridimensionais, é o desenho. Por meio do desenho é possível colocar a imaginação no papel e depurá-la, trabalhando insistenteamente suas formas até atingir o resultado satisfatório.

Se a obra acabada transmite uma viva impressão de completude, o mérito não cabe a uma presumível simplicidade do conteúdo original. Ao contrário, deve-se ao poder de síntese do artis-

ta que, pela ação da técnica, explorou diversas possibilidades, experimentou caminhos ambíguos e controversos até chegar no resultado.

O escritor Paul Valéry (1871-1945), referindo-se à obra de Edgar Degas, dizia que para o olhar ingênuo, as obras do artista parecem apenas um feliz encontro entre um tema e um talento quando, na verdade, a busca profunda de Degas rejeita o prazer imediato, buscando as dificuldades, os desafios da expressão e da técnica e desconfiando dos caminhos mais curtos para atingir seus objetivos: "Degas recusava a facilidade como recusava tudo o que não fosse o objeto único de seus pensamentos", escreveu Valéry. Ou seja, o resultado de uma obra de arte não se conclui tão facilmente quanto possa parecer ao espectador comum.

Para expressar-se através das linguagens artísticas não é necessário ser um artista profissional, mas sim, compreender que o fazer artístico exige um comprometimento com o tema a ser trabalhado - pesquisa, envolvimento emocional - e com a aprendizagem da técnica a ser utilizada.

Os rascunhos e experiências que os artistas percorrem na produção de qualquer trabalho revelam inequivocamente o processo árduo até atingir a obra final, requerendo tempo e dedicação.



1. Estudos de Edgar Degas (1834-1917), artista francês, para a obra *A pequena bailarina*.
2. Estudo de Cândido Portinari (1903-1962), artista brasileiro, para a obra *Jangadeiros*.

3. Estudo de personagem de Federico Fellini (1920-1993), cineasta italiano, para o filme *A estrada da vida*.



Arte ou artesanato?

Muitas dúvidas pairam a respeito do que podemos chamar de arte e o que podemos denominar artesanato. O fato é que, historicamente, arte e artesanato não nasceram separados. Correspondiam, ambos, ao mesmo âmbito da elaboração artística. A palavra “artista” nem sequer existia: aquele que exercia a arte era chamado de artesão, fosse esculpindo, elaborando mosaicos ou fazendo artigos em couro.

A arte se entrelaçava à própria vida das sociedades primitivas nas formas mais variadas: pinturas corporais, máscaras, jarros decorados, músicas, danças e representações dramáticas cerimoniais. A pintura e a escultura mantinham uma ligação orgânica com a arquitetura, harmonizando-se com a finalidade social à qual serviam. A experiência estética permeava a vida do homem primitivo. O teor fortemente simbólico das representações era responsável pela organização social e pela estabilidade psíquica dos membros daquelas sociedades.

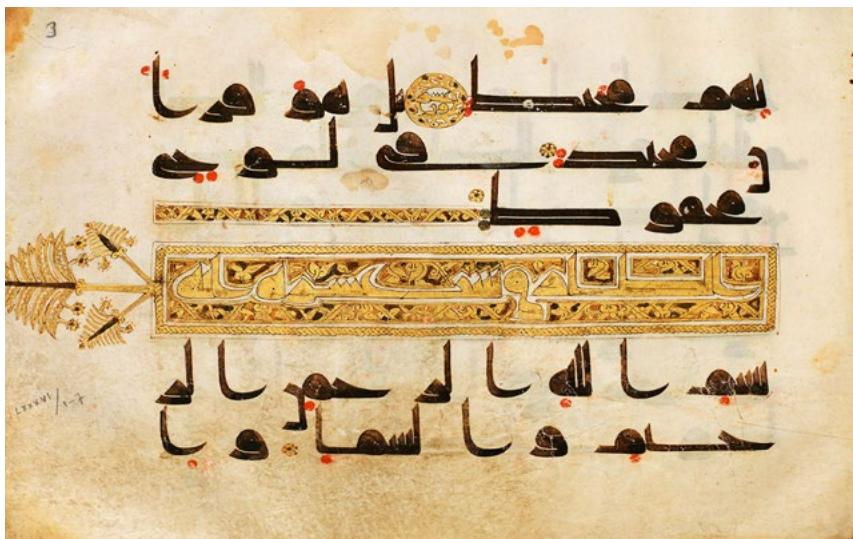
No Império Romano, houve a primeira cisão entre arte e artesanato relacionada a imposições socio-econômicas: as artes liberais, cujo intuito era comover a alma, eram exercidas por homens livres; as artes servis, que aliavam beleza e utilidade, eram delegadas aos servos e escravos. Porém, na Idade Média, já não se distinguia mais o artista do artesão novamente. Tanto artistas

como artesãos eram anônimos, sendo difícil determinar autorias.

No Renascimento, a sociedade europeia começa a engendrar uma nova distinção entre arte e artesanato, e os artistas começam a entrar em disputa novamente, rivalizando com o objetivo de determinar qual arte seria a mais elevada - a pintura, a escultura, a arquitetura ou o desenho. Os ateliês dos grandes mestres ganham fama e prestígio, marcando seus nomes na História da Arte.

Somente no século XVIII, com a Revolução Industrial e as novas correntes filosóficas, é inaugurado o conceito de Estética, com o qual uma nova distinção entre “artista” e “artesão” ressurge. O artista passou a ser entendido como o sujeito que cria obras originais, atendendo seus próprios anseios de expressão, sem importar-se com a comercialização. Conceberia, dessa forma, obras puras, cuja utilidade seria servir ao espírito, à contemplação. Porém, como vimos no começo desse fascículo, a arte existe desde os primórdios da humanidade e foi concebida com diversas finalidades ao longo dos séculos.

“Estética” é uma alavra derivada do grego *ais-thesis*, que significa compreender pelos sentidos, e que ganha prestígio com os filósofos Alexander Gottlieb Baumgarten (1714-1762) e Immanuel Kant (1724-1804).



À esquerda: shodô, a caligrafia japonesa; à direita: caligrafia árabe no estilo kufi.



No mundo oriental, Japão por exemplo, os conceitos já eram diferentes: o termo “arte” só foi existir a partir do final do século XIX, durante o Período Meiji, quando o Japão abriu seus portos para o ocidente.

No entanto, mesmo sem um termo próprio, atividades que consideraríamos artesanato no ocidente, como os arranjos florais ikebana, a produção artesanal de vestuário ou papel e a caligrafia, por exemplo, eram consideradas nobres e, portanto, um equivalente das artes. O comprometimento, a disciplina e o envolvimento espiritual do indivíduo ao realizar essas atividades certamente transformavam essa produção em algo muito especial.

Como resultado da diferenciação entre arte e artesanato importada do ocidente, os japoneses começaram a resgatar a arte popular *mingei*, objetos funcionais de uso cotidiano produzidos em vilas por séculos.

Nos países islâmicos, a caligrafia também é considerada uma arte, contando até mesmo com estilos diferentes, surgidos ao longo dos séculos.

Na Inglaterra do século XIX, surgiu um movimento de valorização do artesão, o *Arts & Crafts* (Artes e Ofícios), que defendeu o artesanato criativo como alternativa à mecanização e à produção em massa imposta pela Revolução Industrial. Com esse movimento, os objetos artesanais voltaram a ganhar status de arte.

Mais tarde, no início do século XX, a escola alemã Bauhaus lançava uma proposta integradora entre arte e indústria: o design, também conhecido como desenho industrial no Brasil. Os objetos industrializados poderiam conter, por meio de um projeto artístico, tanto a funcionalidade quanto a fruição estética. Porém, o fazer artesanal era reservado somente à peça piloto que, produzida como modelo à indústria, seria reproduzida em massa por processos mecânicos.

De lá para cá, pouca coisa mudou. A arte conquistou um espaço de destaque, ocupando museus e galerias e foi dividida em arte erudita e arte popular. O artista erudito é aquele que teve



um ensino formal na academia ou em ateliês renomados. O artista popular é descendente do artesão: suas técnicas e estéticas provêm de uma aprendizagem informal, oriunda de vivências e contatos com mestres artesãos, embora produza peças únicas. O que torna ambos artistas é o fato de darem vazão a sentimentos em relação ao mundo, uma resposta expressiva ao que os cerca.

O artista precisa dominar a técnica para realizar sua obra e não pode abrir mão de sua raiz artesã. Dessa forma, o artista continua sendo também um artesão.

Por outro lado, o artesão produz peças utilitárias semelhantes com o claro objetivo de comercializá-las e, embora preze a estética em sua fatura, nem sempre há, no bojo de sua criação, um significado profundo ou ligado aos seus sentimentos em relação ao mundo. Isso o torna um artesão, embora possa parecer artista sob vários aspectos.

Analisemos a arte indígena, também artesano pois que é utilitária e reproduz padrões estabelecidos há séculos em sua produção seriada. Por que então considera-se Arte?



A arte indígena carrega a expressão da sua nação de origem, marcando fortemente a cultura na qual foi gerada. Isso faz com que o objeto traduza essa identidade, agregando conteúdo fortemente simbólico às peças.

Todos esses aspectos estão introjetados em cada artista/artesão, pois são conhecimentos materiais e subjetivos ancestrais. A valorização e preservação dessa arte implica na conservação das matrizes culturais e sociais que identificam aquela sociedade.

Portanto, o artesanato ganha status de arte quando carrega em si a herança social e simbólica de um determinado grupo, isto é, quando expressa as visões e sentimentos de mundo da sociedade no bojo da qual foi gerado.

Como exemplo, observemos a cestaria *Kaingang*, grupo indígena dominante no sul do Brasil. Os grafismos possuem nomes específicos e cada um deles tem seu significado. Os trançados revelam formas relacionadas à cosmologia dualista dos *Kaingangs*, evidenciando a organização simbólica dos mundos social, natural e sobrenatural em metades *kamé* e *kairu*, que se opõem e se complementam.

CESTO KRE PE

Figuras geométricas que se repetem, formadas pelo trançado vertical e horizontal. O ponto criado dentro do losango representa o círculo do *kainru-kré* e as linhas vermelhas diagonais na base do motivo indicam a metade *kamé*.



CESTO TIPITI

O trançado em linhas diagonais formando grafismos horizontais e verticais significam a mistura - *Iãnhiaá* - designando autoridade. Na parte superior, pontos e círculos a partir dos quadrados circunscritos, em repetição e união.



Ao realizar atividades tanto de arte como de artesanato, é importante dar margem à criação e à originalidade, para que possa haver a manifestação da liberdade de cada indivíduo, o que vai se revelar na escolha de cores, motivos, formas etc.

Na escola, o educador deve estar sempre aberto a acolher as visualidades locais e valorizar os saberes e a estética que os alunos trazem consigo, a partir da família, da comunidade e das influências que recebem do mundo. Dessa maneira, a atividade artística, seja ela voltada à arte ou ao artesanato, agrega valor, diversidade e conhecimento!



Um breve tempo da História da Arte

O ser humano não existe no mundo sem Arte. Os registros das primeiras pinturas feitas pelo homem são vestígios tão antigos quanto os costumes e as habilidades da pré-história. Figuras pintadas em cavernas europeias, só encontradas no século XIX pelos arqueólogos, mostram a natureza da arte humana, relatando suas formas de vivência e sua expressividade.

Ainda hoje encontramos povos que realizam rituais pela crença e necessidade de conservar seus costumes inspirados em imagens utilizando máscaras, fantasias, incorporações de personagens e incorporações espirituais. Estes rituais, desde o homem primitivo, mostram toda a origem da Arte, seja na pintura, na escultura, no teatro, na dança.

Com o passar do tempo, as civilizações foram se formando e consequentemente a Arte se espalhando e fixando para o futuro a criatividade e os costumes desses povos. As navegações foram muito importantes para a divulgação e troca de conhecimento e a Arte não deixou de se imprimir no meio, sendo de extrema importância tanto na expressividade quanto no sustento da humanidade até os dias de hoje. Uma breve linha do tempo indicará os principais acontecimentos da História da Arte que vamos apreciar nos próximos fascículos.

Pré-história 60.000 anos atrás



Antiguidade 4.000 a.C. - 500 d.C.

Rob Tol - Unsplash

Estátua egípcia



4000 a.C.

A antiguidade foi marcada pela criação da escrita. Grandes civilizações se formaram e produziram arte como os egípcios, os assírios, os gregos, os romanos e os povos pré-colombianos.

3000 a.C.

Séculos
XX-IV a.C.



Inicia-se com a queda do Império Romano. Nesse período foi predominante a arte religiosa, destacando a Arte Bizantina, Românica, Gótica e Islâmica.

476

Idade Média Século V ao XV

Nick Kwan - Unsplash



537



c.1300

Renascimento Séculos XV e XVI



1453

Surgido em Florença, na Itália, o Renascimento deixa o Teocentrismo de lado para valorizar o ser humano, a ciência e a natureza. A queda de Constantinopla marca a passagem da Idade Média para a Idade Moderna.

1505



1516

Barroco e Rococó Séculos XVI e XVIII

1545

Em oposição ao Protestantismo de Martinho Lutero, em 1517, a Igreja Católica reage, patrocinando uma nova arte, dramática e arrebatadora.

O Rococó nasceu como um do desdobramento do Barroco, precisamente na França, se tornando mais leve, suave e intimista.

c.1700



brasilartecolonial.wordpress.com

c.1790

1789

Tendências artísticas como o Neoclassicismo, o Romantismo e o Realismo abriram as portas para a grande renovação da arte que aconteceria em meados do século XIX.

Pré-modernismo Séculos XVIII e XIX

1881



pinacoteca.org.br

1889



José Maria de Medeiros

picturingtheAmericas.org

A invenção da fotografia

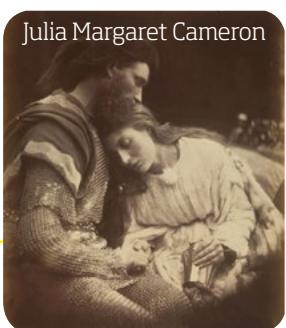
1826

Depois de experimentos de várias pessoas, o francês Joseph Nicéphore Niépce conseguiu fixar uma imagem sobre uma superfície emulsionada sensível à luz.



www.metmuseum.org

1844



Julia Margaret Cameron

www.theparisview.org

1874

Modernismo Final do século XIX

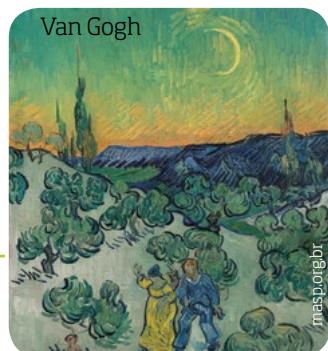


1870

O Impressionismo foi o primeiro marco do Modernismo. Influenciou outros movimentos artísticos ao longo do século XX.

c.1890

1890



O Cubismo inaugura uma série de movimentos e manifestos que seguirão rompendo com os fazeres artísticos instituídos desde a Renascença.



1907

Vanguardas Século XX



1921

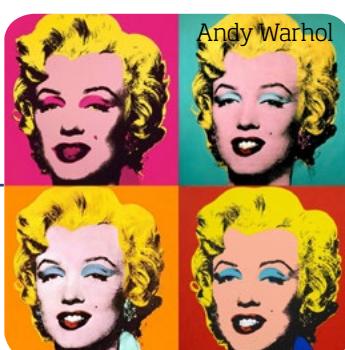
1925

Após a Segunda Guerra Mundial, os artistas passaram a questionar a arte moderna. A arte dos nossos dias é o resultado de séculos de experimentações.



1945

Arte Contemporânea Séculos XX e XXI



1967

2011

Arte na escola

Nesse material optamos por não contemplar a história do ensino de Arte no Brasil, já explorado e detalhado em inúmeros livros e trabalhos acadêmicos, a exemplo do livro "Arte-educação no Brasil", de Ana Mae Barbosa, que é uma das obras mais conhecidas.

O que nos interessa aqui é saber que, após muitas mudanças de orientação no ensino da Arte no decorrer dos anos e a ameaça frequente de deixar o currículo, a disciplina tornou-se obrigatória no Brasil em 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96) e, a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997 (PCN-Arte), incorporou Teatro, Dança e Música, além das artes plásticas, que passou a se denominar Artes Visuais. O PCN Arte também propôs

a transversalidade, acolhendo temas como Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual e Pluralidade Cultural. O ensino de Música passou a ser obrigatório a partir de 2012, uma determinação da Lei nº 11.769/08.

Em setembro de 2015, ocorreu o encontro da Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável na sede da Organização das Nações Unidas (ONU) e a partir desse encontro, os 193 Estados-Membros da ONU adotaram formalmente a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, composta pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Nesta agenda estão previstas ações mundiais em diversas áreas, dispostas abaixo:



Dentre esses objetivos, o IBS destaca dois deles que podem ser trabalhados com a consolidação de atividades de Arte na escola:



Educação de qualidade inclui ensino de Arte pois, por meio das linguagens artísticas, o ser humano pode realizar uma leitura crítica do mundo, conhecer outras realidades, além de expressar suas emoções e pensamentos, impactando positivamente todas as áreas do saber.



A arte, com suas linguagens universais e acessíveis à todos, é democrática. A expressão por meio dos sons, da imagem e do corpo está disponível a todos os seres humanos. Porém, é necessário que existam instituições que promovam e valorizem essas possibilidades e o IBS é uma delas!



Com a nova Base Nacional Comum Curricular - BNCC - homologada em 2017, o ensino de Arte abrange, além das quatro linguagens artísticas, entendidas como unidades temáticas, a possibilidade de integrá-las, criando, dessa forma, uma

quinta unidade temática: artes integradas. A BNCC também sugere utilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística, o que pode render frutíferos diálogos com a área de Educomunicação do IBS!



Beberibe - CE

Artes visuais

A ideia é de que os alunos entrem em contato com diferentes culturas visuais e experimentem possibilidades de criar e se expressar visualmente, explorando a plasticidade dos materiais, os recursos tecnológicos e apropriando-se da cultura cotidiana.



Jericoacoara - CE



Quatipuru - PA

Dança

Proposta para que os alunos explorem os movimentos do corpo, elaborando relações entre gestos, música/som e ritmo, a fim de criarem e serem capazes de reconhecer e apreciar expressões de dança eruditas e populares.



Grupo Corpo - MG

culturalizabit.com.br



Jericoacoara - CE

Música

O foco recai sobre o fazer musical, com a aprendizagem das bases para a composição e execução de músicas - como ritmo, harmonia, notas musicais etc. - e a apreciação de peças musicais de culturas e tradições diversas.



Grupo Uakti - MG

Wikipedia



Teatro de Sombras

Teatro

A unidade prevê a vivência de jogos, improvisações e encenações teatrais, que possibilitem a troca de experiências entre alunos e permitam aprimorar a percepção estética, a imaginação, a consciência corporal, a intuição, a memória, a reflexão e a emoção.



Petrolina - PE



Lygia Pape

Artes Integradas

A ideia é de que os alunos explorem as relações entre as diferentes linguagens, permitindo que em uma mesma proposta, as corporalidades, visualidades, musicalidades, espacialidades e teatralidades estejam presentes ao mesmo tempo.



Marina Abramovic e Ulay

www.businessarts.com



Tão importante quanto contemplar todas as unidades temáticas – de maneira integrada ou não – é articular essas linguagens com as seis dimensões do conhecimento propostas pela BNCC. São elas:

Criação

Compreende o fazer artístico, individual ou coletivo, como uma maneira de expressar sentimentos, ideias, desejos e representações geradas através de uma prática investigativa prévia.

Crítica

Refere-se ao processo de construir posicionamentos sobre aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais, com base no desenvolvimento de habilidades para análise e interpretação dos fenômenos artísticos e culturais.

Estesia

Envolve a experiência sensível do corpo como um todo, pelo espaço, por meio dos sons, das cores e texturas. É a dimensão do sentir.

Expressão

Está ligada às oportunidades de exteriorizar criações por meio de procedimentos artísticos, individual e coletivamente.

Fruição

Diz respeito ao deleite, à apreciação, ao encantamento e ao estranhamento ao observar os fenômenos artísticos.

Reflexão

Envolve a construção de argumentos e ponderações que acontecem durante e após a realização e a apreciação dos fenômenos artísticos.



Sabemos que as redes de ensino dispõem de poucos professores com formação nas quatro linguagens artísticas para assumir a disciplina de Artes nos moldes requeridos pela BNCC. Junto a isso, a falta de materiais adequados pode desanistar os profissionais da Educação. Porém, o Instituto Brasil Solidário vem provando que, mesmo diante desses desafios, há inúmeras possibilidades de implementar o ensino de Arte na escola de forma criativa e integrada, explorando a transdisciplinaridade. Nesse caso, além do professor especialista, professores de outras disciplinas podem contribuir com a formação artística dos estudantes, com resultados positivos para todos.

Arte não se resume apenas ao fazer artístico. Contempla formação estética e crítica, desenvolvimento de habilidades socioemocionais e aquisição de conhecimentos diversos.

Pensando nisso, **cinco iniciativas** podem ser incluídas no planejamento anual para ampliar os conhecimentos de Arte durante todo o percurso escolar, auxiliando no processo cognitivo de diversas disciplinas:

1- A disciplina de Arte como um espaço privilegiado para o desenvolvimento de competências gerais e específicas

Apreciar e produzir arte, por si só, já representa um enorme aprendizado. Qualquer sequência didática de Arte é capaz de contemplar simultaneamente todas as seis dimensões do conhecimento propostas pela BNCC, pois elas permeiam todas as atividades artísticas.

Propostas que estimulem a criatividade e a expressão por meio das artes visuais, da dança, da música e de representações teatrais - ou ainda por meio da integração dessas linguagens - despertam a sensibilidade, permitem a contemplação, geram reflexão e autoconhecimento, além de agregarem valores como Diversidade, Respeito, Ética e Inclusão, essenciais para o exercício da cidadania.

Intelectualmente, as atividades artísticas despertam a curiosidade, estimulam o espírito crí-





Oficina de Arte Ambiente no Vale do Jequitinhonha - MG

tico, a imaginação e oferecem repertório cognitivo e simbólico para tecer relações criativas e significativas durante toda a vida.

Todos os sentidos são aguçados por meio da Arte. Os sistemas psicomotores fino e grosso também são contemplados pelas linguagens artísticas, auxiliando os estudantes em todas as fases do desenvolvimento motor e da consciência corporal. O desenvolvimento psicomotor impacta na escrita, na postura e na autoestima.

2- Repensar estética e conceitualmente os ambientes de aprendizagem no espaço escolar

A educação pelos sentidos, ou seja, a educação estética, também gera aprendizagens. Certamente que os educadores promovem tal condição, colocando o alfabeto, os numerais e as cores ao lado de figuras lúdicas nas paredes da sala de aula.

Porém, a escola, como um todo, pode converter-se num ambiente de aprendizagem esteticamente pensado para proporcionar motivação e despertar a imaginação criadora, tornando-se agradável e acolhedora.

O conhecimento a partir da estética proporciona a união da sensibilidade com o intelecto. Conceitos complexos podem estar implícitos em saberes e práticas estéticas. Um ambiente peda-

gógico esteticamente pensado provoca reações emocionais que facilitam a aquisição do conhecimento.

Assim, a educação estética contribui para o desenvolvimento global do indivíduo. A estética é algo que provoca questionamentos e reflexões sobre coisas ou situações, belas ou feias. Sendo a contemplação estética um olhar filosófico sobre a vida, a riqueza da abordagem estética se encontra justamente no potencial de estimular indagações e promover o pensamento crítico.

Quando construímos um móvel a partir de um objeto reaproveitado, como pneu ou palete, por exemplo, e concebemos, com ele, um ambiente agradável, estamos mostrando, na prática, que é possível fazer peças sustentáveis, bonitas e econômicas. A aprendizagem acontece sem que uma palavra seja emitida.

Uma horta escolar também pode converter-se em ambiente de aprendizagem e ter um caráter estético. Além de proporcionar interação e beleza, oferece inúmeras possibilidades de aquisição de conhecimentos ligados à saúde, às ciências, à matemática, às artes, entre outros.

E tudo isso pode ser construído junto aos alunos, como atividade pedagógica prática, o que amplia em muito as aprendizagens de todos os conceitos envolvidos.



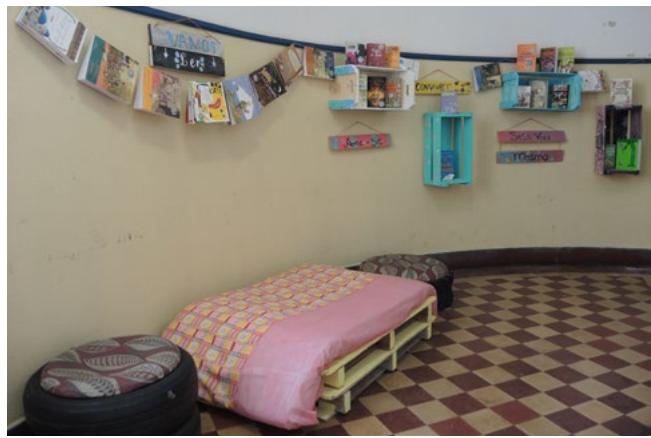


Escola Estadual Princesa Isabel, em São Paulo: cantinho de leitura no corredor, com caixotes pintados e pufes feitos com paletes e pneus; e horta suspensa no espaço externo.

Mas isso tem a ver com arte?

Se pensarmos que todas essas atividades necessitam de um planejamento estético, sim! Quando os alunos participam desse processo, eles estão deixando sua expressão impressa na escolha das cores, da ornamentação, do local destinado aos móveis, e realizando a negociação em decisões coletivas.

Há projetos de elaboração de ambientes de aprendizagem mais ligados à área específica de Arte, como as pinturas murais, que podem ser realizadas em qualquer local da escola onde se queira proporcionar um ambiente de acolhimento e aconchego, como por exemplo, esse corredor literário da Escola Francisco Nemésio Cordeiro, em Tianguá, Ceará! Com uma pintura mural voltada ao prazer da leitura, em combina-



ção com os livros expostos, o ambiente traz mais significação e fantasia à atividade literária!

É importante promover a estética e os saberes locais nos processos de elaboração e construção dos ambientes de aprendizagem, que podem incluir membros voluntários da comunidade numa realização coletiva e multidisciplinar.



Escola Francisco Nemésio Cordeiro



Barreirinhas - MA

Assim como é prazeroso e estimulante apreciar o trabalho coletivo nos ambientes escolares, da mesma forma acontece com as atividades artísticas individuais realizadas nas aulas. É importante que os trabalhos feitos pelos alunos sejam compartilhados com toda a comunidade escolar, em exposições nos corredores e outros espaços da escola.

Ao expor constantemente as produções dos alunos, evidencia-se a vida criativa da escola, e propicia-se um ambiente inspirador, com oportunidades de apreciação e intercâmbio de ideias.



3- Incluir referências e atividades artísticas - música, artes visuais, teatro, dança - nas diversas disciplinas do currículo escolar

A percepção não é uma representação mental apenas, mas uma realização do corpo como um todo. A mobilização do corpo por meio de todos os sentidos é um facilitador na aquisição de novos conhecimentos. A arte permite a exploração do mundo através dos sentidos do corpo.

Assim, ao colocar em prática a transdisciplinaridade por meio da Arte, ativa-se não apenas o intelecto, mas todo o mecanismo corporal capaz

de significar o conteúdo a ser assimilado. Ao estimular os sentidos, potencializa-se a apropriação dos conhecimentos por parte dos alunos, tornando-os mais vivos, significativos e conectados com o presente.

A BNCC, assim como o IBS, reforça a transdisciplinaridade da Arte propondo a problematização de questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

A experiência prática também mostra que o ensino direto de conceitos é impossível e infrutífero. Um professor que tenta isso geralmente não obtém qualquer resultado, exceto o verbalismo vazio, uma repetição de palavras pela criança.

Lev Vygotsky

4- Valorizar as tradições, as pesquisas e os fazeres coletivos no contexto das celebrações de datas comemorativas

Arte é parte significativa da cultura de um povo. Porém, não se traduz apenas na decoração de festas comemorativas. A ornamentação é uma parte no todo de uma tradição festiva e deve ser compreendida como tal.

Dessa forma, é importante integrar toda produção artística e cultural relativa a uma festa comemorativa - aspecto visual, danças, brinqueiras, músicas, encenações - aos saberes tradicionais relacionados a ela. Portanto, não cabe apenas ao professor de Arte executar mecanicamente a "decoração das festas".

A escola, como um todo, deve se mobilizar para articular conhecimentos que culminarão no resultado, que é a festa em si e a apropriação dos saberes, tradições e visualidades relacionados a ela. Para tanto, pode envolver até mesmo a comunidade.

As celebrações envolvem um fazer que não se restringe apenas à prática artística. Inclui pesquisa, observação das tradições, reconhecimento das simbologias, práticas coletivas e, como

consequência, o próprio fazer torna-se significativo e artístico.

Ao elaborar coletiva e criativamente todos os campos envolvidos na produção de uma festa comemorativa, promove-se a incorporação de todas as dimensões do conhecimento propostas na BNCC, além da valorização e preservação da cultura imaterial.

Um exemplo disso é o São João Literário, proposta do IBS, que integra diversas disciplinas, matérias e áreas temáticas à produção e à apresentação das tradicionais festas juninas.



São João Literário em Cabaceiras - PB





Marujada em Quatipuru - PA

5- Valorizar as matrizes estéticas e culturais dos alunos e da comunidade à qual pertencem, incentivando e promovendo a realização de suas manifestações artísticas no ambiente escolar

Lugar de referência nas comunidades onde está inserida, a escola torna-se um espaço privilegiado para a valorização e o compartilhamento das manifestações culturais dos educandos.

Gestores, coordenadores e professores das escolas podem incorporar a cultura local nas vi-

vências pedagógicas e, a partir dela e com ela, gerar novas aprendizagens para todos.

É possível também incluir no planejamento anual, festivais, saraus, apresentações teatrais, de dança, entre outras iniciativas que acolham a produção artística dos alunos.

Ao fomentar a produção artística local, a escola promove a validação dos saberes daquela comunidade, e a valorização da identidade, gerando autoestima e autoconfiança.

Como avaliar o aluno?

Uma dúvida frequente diz respeito à avaliação dos alunos na disciplina de Arte, por conter aspectos muito subjetivos a serem avaliados. Afinal, como avaliar a intensidade da expressão de um aluno?

Há maneiras subjetivas e eficazes de avaliar o processo do aluno no desenvolvimento das atividades, algo que também dependerá da sensibilidade do professor como observador e conhecedor dos processos de criação e aquisição de conhecimentos.

Os critérios a serem avaliados jamais deverão ser ancorados em qualificações como "feio ou bonito", "gosto ou não gosto", "existe ou não existe" e nem na memorização de datas, nomes de artistas ou de obras.

A avaliação deve ser vista como uma prática que apoia o desenvolvimento do educando e não como mera ferramenta de mensuração do conhecimento.

É possível incluir aspectos objetivos relativos ao desempenho, tais como se trouxe ou não o material requisitado, se está cumprindo as tarefas solicitadas, entre outros critérios comportamentais que devem ficar claros para os alunos.

Porém, em relação ao desenvolvimento do trabalho artístico, o campo torna-se mais subjetivo. A criatividade, o envolvimento, o interesse do aluno entram em jogo. As limitações técnicas não devem interferir negativamente na avaliação. Um aluno muito habilidoso e expressivo na pintura e no desenho pode ser o mesmo aluno tímido na hora de soltar o corpo na dança e no teatro. O importante é que se sinta à vontade e seguro para soltar-se aos poucos e evoluir no seu tempo, e uma avaliação negativa pode inibir seu processo de descoberta!

As experiências são bem-vindas, pois a arte é território propício para experimentações. Por-



tanto, “pintar dentro da linha” não é o objetivo da arte, mas sim, explorar os movimentos do pincel, do corpo e as características dos materiais. A linha pode ser expressão, mas não limite! É assim que se busca a forma para expressar as emoções. A arte situa-se onde a forma se adequa exatamente à emoção que se quis transmitir.

É possível dedicar uma porcentagem da nota integral à autoavaliação, pois ela se constitui como um desafio interessante tanto para educadores como para alunos, não acostumados a refletir sobre o próprio rendimento. O professor deve balizar essa atividade de modo a evitar que

os alunos se super valorizem ou se depreciem, ajudando-os a recordar momentos em que foram bem sucedidos ou nem tanto.

Os registros por parte do professor, como vídeos, fotografias e uma pasta para cada aluno guardar seus trabalhos de artes visuais, também são boas ferramentas de avaliação. Com a ajuda dessa documentação, o professor pode avaliar o progresso dos alunos nas diversas linguagens artísticas.

Para compor uma nota final, portanto, é preciso uma avaliação contínua e processual, constituída com base em diversas atividades e critérios mais subjetivos que objetivos.



Referências bibliográficas

- ANDRADE, Mário de. *O artista e o artesão*. In.: ANDRADE, Mário de. *O baile das quatro artes*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.
- ARTE Brasileira na Pinacoteca do Estado de São Paulo: do século XIX aos anos 1940. PALHARES, Taísa H. P. (Org.). São Paulo: Cosac Naify/Imprensa Oficial/Pinacoteca, 2009.
- BEHR, Shulamith. *Expressionismo*. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.
- BOSI, Alfredo. *Reflexões sobre a arte*. São Paulo: Ática, 1986.
- BUORO, Anamelia Bueno. *O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola*. São Paulo: Cortez, 2001.
- DERDYK, Edith. *Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil*. Porto Alegre: Zouk, 2010.
- DEWEY, John. *Arte como experiência*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- FABRIS, Annateresa; KERN, Maria Lúcia B. (Org.). *Imagem e conhecimento*. São Paulo: Edusp, 2006.
- FISCHER, Ernst. *A necessidade da arte*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1971.
- GOLDSTEIN, Ilana Seltzer. *Arte, artesanato e arte popular: fronteiras movediças*. In.: HIKIJI, Rose Satiko Gitirana; SILVA, Adriana de Oliveira. Bixiga em artes e ofícios. São Paulo: Edusp, 2014.
- GOMBRICH, Ernst H. *A história da arte*. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
- LARROSA, Jorge. *Notas sobre a experiência e o saber de experiência*. In.: LARROSA, Jorge. Tremores: escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.
- MACHADO, Marina Marcondes. *Merleau-Ponty & a Educação*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. Coleção Pensadores & Educação, 19.
- MORAIS, Frederico. *Arte é o que eu e você chamamos arte: 801 definições sobre arte e o sistema da arte*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2018.
- NEIVA JR., Eduardo. *A imagem*. São Paulo: Ática, 1986.
- OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*. Petrópolis: Vozes, 2013.
- PEREIRA, Katia Helena. *Como usar artes visuais na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2012.
- VALÉRY, Paul. *Degas Dança Desenho*. São Paulo: Cosac Naify, 2003.
- VIANNA, Maria Letícia R. *Desenhando com todos os lados do cérebro: possibilidades para transformação das imagens escolares*. Curitiba: Ibpex, 2010.

Teatro de bonecos em Quatipuru - PA



Referências na Internet

ALVES, Rubem. *A escola ideal: o papel do professor*. In.: Revista Digital. Personagens: Rubem Alves. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qjyNv42g2XU>> . Acesso em: 08/07/2020.

ARTE na BNCC. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=lNn9tzV1NiY>> . Acesso em: 06/07/2020.

BARBOSA, Ana Mae. *Arte não se ensina; contamina-se pela arte*. SescSP: Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ROzOEPOdkcQ>> . Acesso em: 13/08/2020.

BARMAK, Carlos. *Arte é educação*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=V4qDRggPA1Y>> . Acesso em: 02/07/2020.

BASE Nacional Comum Curricular. Arte. Disponível em: <<http://www.alex.pro.br/BNCC%20Arte.pdf>> . Acesso em: 06/07/2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>> . Acesso em: 06/07/2020.

CAVALCANTE, Ana Luisa Boavista. Disponível em: <www.researchgate.net/figure/Quadro-3-Sintese-do-estudo-sobre-a-sintaxe-da-linguagem-visual-na-cestaria-kaingang-da-TI-fig22_301892851> . Acesso em: 25/06/2020.

ENCICLOPÉDIA Itau Cultural. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br>> . Acesso em: 26/06/2020.

GAUTIER, Julie. AMA (Curta metragem de dança). Disponível em: <<https://vimeo.com/259539583>> . Acesso em: 13/07/2020.

INSTITUTO Arte na Escola. Documentários. Disponível em: <<http://artenaescola.org.br/dvdteca/documentarios>> . Acesso em: 14/07/2020.

JARDIM, Danilo Bastos. *A criança e o ambiente na infância: um estudo da noção ambiental na escola infantil*. Mestrado em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável. Orientação: Beatriz Alencar d'Araújo Couto. Belo Horizonte: UFMG, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/AMFE-9DTLKT>> . Acesso em: 13/05/2025.

BONDÍA, Jorge Larrosa. *Notas sobre a experiência e o saber de experiência*. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>> . Acesso em: 14/08/2020.

MASSUCATO, Muriele; MAYRINK, Eduarda D. *O que é fundamental em uma sala de Educação Infantil*. Disponível em: <<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1524/o-que-e-fundamental-em-uma-sala-de-educacao-infantil>> . Acesso em: 08/07/2020.

MATTAR, Sumaya; ROIPHE, Alberto. (Org.). *Arte e educação: ressonâncias e repercussões*. São Paulo: ECA-USP, 2016. Disponível em: <<https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portal-delivrosUSP/catalog/book/273>> . Acesso em: 13/05/2025. (PDF)





OLIVETO, Paloma. *Cientistas concluem que cérebro humano cresceu de forma lenta e consistente*. Disponível em: <www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/2018/03/03/interna_ciencia_saude,663538cientistas-concluem-que-cerebro-humano-cresceu-de-forma-lenta-e-consis.shtml> . Acesso em: 17/06/2020.

PINACOTECA do Estado de São Paulo. Visita virtual. Disponível em: <<http://www.iteleport.com.br/tour3d/pinacoteca-de-sp-acervo-permanente/>> . Acesso em: 02/07/2020.

POVOS Indígenas no Brasil. Instituto Socioambiental. Disponível em: [Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Kaingang>](https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Kaingang) . Acesso em: 25/06/2020.

SAS Educação. BNCC e Arte. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=sq1zhHIyS9M>> . Acesso em: 20/08/2020.

TREVISAN, Rita. *Saiba o que mudou no ensino de arte e conheça as unidades temáticas*. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/132/saiba-o-que-mudou-no-ensino-de-arte-e-conheca-as-unidades-tematicas>> . Acesso em: 05/02/2021.

Agradecimentos

Adriana Justo
Ana Maria de Matos Viegas
Carmélia Menezes
Glaucia Nagem
Luciana Pereira
Madalena Hashimoto Cordaro
Marcelo Alexandre Seixas
Marly Porto
Pedro Panta
Renata Franca
Taciane Motta Marconato
Zenaide Campos Farias



Conteúdo protegido - Proibida a reprodução sem créditos ao Instituto Brasil Solidário
para fotos ou contextos de projetos apresentados

